

# Editorial

**Aceno, 7 (14), maio/ago. 2020**

A décima quarta edição da **Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste** chega com mais novidades e vem grande, com os dossiês que já são destaque em nossa história, sessões que estamos tendo a oportunidade de voltar a publicar e outras que temos o prazer de estreitar neste número. O periódico científico *on-line* do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal de Mato Grosso fortalece seu projeto de se tornar um espaço de difusão científica da Antropologia e das Ciências Humanas, apesar das dificuldades que têm marcado este ano de 2020.

Mais uma vez temos a oportunidade de publicar a sessão *Conferência*, com a publicação da apresentação realizada por Esmael Alves de Oliveira, professor da UFGD, no encerramento do *IV Colóquio de Antropologia da UFMT*, em novembro do ano passado. O trabalho traz um alerta importante sobre a medicalização do trabalho universitário, quando este se torna tóxico, seja para professores ou alunos. “É como se demandas sociais concretas (prazos, relatórios, comissões, orientações, artigos, teses e dissertações etc.) e difíceis de serem cumpridas – dada sua quantidade e frequência, passassem a ser ‘internalizadas’ e sintomatizadas”, diz um trecho da conferência.

O dossiê temático desta edição tem como título *O que carrega o sangue?*, organizado por Juliana Caruso, Marisol Marini, Sandra Carolina Portela García, com trabalhos oriundos de um GT de mesmo nome, da Reunião de Antropologia do Mercosul, que aconteceu em Porto Alegre em julho de 2019. Os trabalhos versam sobre os muitos significados e cosmologias produzidas em torno do sangue, seja a partir das etnografias realizadas com comunidades tradicionais, seja no âmbito das ciências biomédicas.

Na sessão de *Artigos Livres*, quatro textos apontam para distintos campos das ciências humanas, como a educação, a saúde, o turismo e a própria etnografia. Girlaine Weber e Débora Breder, em “Exercitando o olhar, apurando o ouvir: notas etnográficas sobre relações de gênero em uma escola pública de Petrópolis (RJ)”, trazem um importante relato sobre relações de

gênero no ambiente escolar, mostrando a escola como uma verdadeira tecnologia de produção de sujeitos generificados. Já Edilson Silva, em “Nem tão longe, nem tão perto! Notas de um antropólogo brasileiro sobre igualdade e hierarquia em Portugal”, traz um experimento etnográfico sobre sua estadia em Portugal, para pensar em diferenças e aproximações entre os dois países. Já o artigo “Motivações para a prática do dark tourism”, de Tércio Pereira, também parte de experiências pessoais para pensar em formas de turismo que se voltam para temas pesados como a morte. Por fim, com o artigo “Determinação social do processo saúde-adoecimento mental de trabalhadores rurais no Brasil”, de Maelison Neves et al. voltamos às questões da saúde mental, mas agora em relação a trabalhadores rurais que lidam diariamente com agrotóxicos.

A novidade deste número da Aceno é a estreia da sessão **Ensaio**, onde passamos a publicar trabalhos dos integrantes do PPGAS/UFMT, uma oportunidade para que se conheça mais da atuação de nossos docentes e discentes. “Visibilidade lésbica: inteligibilidade em saúde e existência como resistência”, de Moisés Lopes e Kamylla dos Reis, é uma parceria professor-aluna como as muitas que esperamos repetir nesta sessão.

Voltamos com a sessão *Memória: Série Antropologia*, com a reedição de mais um artigo publicado, ainda na década, pelo Departamento de Antropologia da UFMT. Dessa vez, trazemos um trabalho de uma das mais destacadas professoras que já passaram pela UFMT, Maria Fátima Roberto Machado que nos pergunta “Que história é essa? Que barulho é esse? Uma introdução ao debate sobre a Antropologia Histórica e a História Cultural”.

A sessão de *Ensaio Fotográfico* traz uma sequência de imagens, de autoria de Marisol Marini, que podem ou mesmo devem ser lidas em continuidade com o dossiê que compõe esta edição, do qual sua autora é também organizadora. O ensaio “Os porcos sentem medo diante da morte?” traz o interessante universo dos corações artificiais que coloca em rede humanos e animais.

A sessão *Resenhas* nos lembra do contexto de pandemia que vivemos neste ano de 2020, com uma discussão sobre um dos primeiros trabalhos das humanidades sobre a Covid-19. *Sopa de Wuhan*, livro que já nasceu clássico por reunir nomes como Judith Butler, Giorgio Agamben, Slavoj Žižek e Paul Preciado em suas primeiras impressões sobre a pandemia global. A coletânea foi resenhada por Gleisson Roger Coelho e Marina Lara, acadêmicos de nosso PPGAS, estreando como nossos colaboradores.

A *Aceno* se sente honrada por contribuir no fortalecimento da Antropologia brasileira e agradece a todos os colaboradores que fazem parte deste número.

Boa leitura!

Os Editores